



Editorial

É com alegria que apresentamos mais uma edição da Revista Música na Educação Básica, buscando enriquecer e ampliar as práticas de educação musical no contexto escolar em espaços diversos, nos quais a música esteja presente em processos de ensino e de aprendizagem.

Este número da revista contempla um amplo espectro de temáticas, passando pelas seguintes propostas: a vivência de elementos da cultura indígena Terena; produção de uma ópera; o ensino criativo de violão; a exploração de instrumentos de percussão e da voz em sala de aula; ideias para abordar um curta-metragem, além de um artigo sobre avaliação diagnóstica e outro sobre a produção de um projeto integrado. O repertório tem potencial para aprofundar conhecimentos sobre as múltiplas facetas da música brasileira e também ultrapassá-las, explorando músicas de diversas culturas e sonoridades que podem ser produzidas por vozes e instrumentos.

Uma embolada, um canto dos nativos americanos, uma canção da Polinésia e outra dos aborígenes australianos dão o tom em **Canções e culturas: possibilidades educacionais por meio da voz**, de Klesia Garcia Andrade. Focalizando o uso da voz, a vivência e a aprendizagem de canções de diferentes culturas conduzem o planejamento. As atividades são um convite para viajar através dos significados musicais, buscando construir conhecimentos que valorizem as culturas e os contextos de produção musical.

Como poderiam soar as vozes do vento e do sol? Essa é uma das perguntas que orientam a exploração de possibilidades expressivo-musicais no texto **Fazendo música com a cultura Terena**, de Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira e Marcus Vinícius Medeiros Pereira. Compreender os matizes culturais brasileiros a partir de abordagens musicalmente significativas é o objetivo da proposta, que utiliza mitos e a cerâmica da cultura indígena Terena como recursos para trabalhar com materiais sonoros, gestos expressivos e estruturas

musicais. Práticas musicais de composição, apreciação e performance são integradas em atividades de sonorização de histórias e leitura gráfica. Um universo mágico e instigante é construído no conjunto de atividades, curiosidades e dicas, enriquecidas também com propostas de apreciação de obras do universo popular e erudito.

Sonoridades do berimbau e do agogô produzidas percussivamente no violão evocam uma roda de capoeira no arranjo de Canarinho da Alemanha, canção escolhida para explorar criativamente o violão em práticas musicais colaborativas. Introduzir o ensino de violão na educação musical escolar é a proposta apresentada por Gabriel Bertuol Santos, em **Violão criativo: ideias para fazer música na sala de aula**. Pensando no violão como ferramenta para a aprendizagem musical, são valorizados o convívio e a interação na prática de conjunto, envolvendo participantes com seus diferentes níveis de desenvolvimento musical e diversidade de experiências. O artigo apresenta ainda ideias para produzir arranjos de canções tradicionais brasileiras e repertório para apreciação musical.

Em **Batucatudo: explorando sonoridades por meio de instrumentos de percussão**, Josué de Oliveira e Tiago Oliveira apresentam algumas propostas para utilizar instrumentos de percussão tradicionais e alternativos. Em propostas lúdicas voltadas para o ensino de música nas séries nos anos iniciais do ensino fundamental, as atividades buscam construir empiricamente associações entre a produção sonora dos estudantes e os conceitos de altura, intensidade, duração e timbre.

A presença da palavra na história da música conduz o texto **O que as palavras cantam?**, de Tiago Teixeira Ferreira. Transformando a palavra falada em objeto sonoro, são apresentados jogos que exploram, organizam e registram seus sons. Partituras gráficas, improvisações vocais, sonoridades vocais do cotidiano, explorações criativas de provérbios e obras para apreciação alinhavam as propostas para uma (re)descoberta do poder da palavra unida à música.

Luz, câmera e ação: essas são as etapas de trabalho propostas no planejamento **A banda de um homem só na aula de música: ideias coletivas a partir de um curta-metragem**. Produção coletiva de Jusamara Souza e grupo de alunos, o texto surgiu da proposta de elaborar atividades para o curta-metragem A banda de um homem só, da Pixar. Além das diversas atividades propostas pelos autores, o artigo estimula a reflexão sobre o potencial do cinema como fonte para a geração de alternativas metodológicas contemporâneas.

Ao iniciar uma nova etapa de estudos, torna-se fundamental conhecer as habilidades cognitivas e conceitos construídos por nossos estudantes. Assinado por Cecília Cavalieri França, **Sentidos da avaliação diagnóstica** aborda a necessidade de levantar o conhecimento prévio dos estudantes de modo a situar as crianças no processo de aprendizagem, descobrindo suas necessidades específicas e possibilitando a inserção daqueles que geralmente ficam à margem do processo de ensino.

Finalizando este número, **Entre trens e músicas: ideias para projetos integrados na escola**, de Maura Penna, aborda um tema que faz parte do imaginário social de crianças e adultos e está presente numa vasta gama de gêneros musicais, tanto popular como erudito. A autora discute possibilidades para trabalhar com músicas que usam o trem como tema, com base em atividades de apreciação e voltadas para o fazer musical, a partir de projetos integrados ou interdisciplinares. São apresentadas alternativas pedagógicas, envolvendo conteúdos musicais e de outras áreas de conhecimento, com foco no ensino fundamental e médio.

Desejamos a todos e todas que a leitura dos textos seja inspiradora de novas ideias e práticas na educação musical!

Viviane Beineke e Luciane Wilke Freitas Garbosa